

Violência assusta no pequeno Queimadinho

Foto: Arlindo Félix

DROGAS – O tráfico é uma atividade criminosa presente em toda a cidade e causa grande preocupação também no Queimadinho. A comunidade diz que os marginais agem livremente no bairro

JOSÉ ARAÚJO NETO

NOSSO BAIRO

Deve ser o menor bairro da cidade. De tão pequeno, o Queimadinho não possui nem mesmo uma linha de transporte coletivo, mas sofre com alguns dos piores problemas dos bairros populares, como a violência urbana



ramente no bairro. Os traficantes vêm conseguindo atrair jovens, estudantes de escolas da localidade e até da OAF. “É um horror o que a gente presencia por aqui, todos os dias”, falou a mulher. “De noite e de dia, não importa a hora, os traficantes aparecem e começam a provo-

car os estudantes; muitos os ignoram, mas alguns acabam por cair na conversa e fazendo uso de drogas em todos os lugares, mesmo aí no meio da praça”, apontou, revoltada.

O domínio dos traficantes é tanto, que eles conseguiram instaurar um pavor no local. A testemunha contou que reside na vila um capitão da PM, que, mesmo sendo provocado, ao entrar e sair de sua residência, fardado, não reage à ação da marginalidade. “Ele sabe que, se reagir, aparece com a boca cheia de formiga no outro dia”, acredita a dona-de-casa. Elimar Fonsêca, 45 anos, mãe de quatro filhos, também falou sobre as drogas, indicando que no Largo do Ouro, até ao meio-dia, jovens de ambos os sexos fazem uso de drogas sem nenhuma repressão por parte da Polícia.

O passado

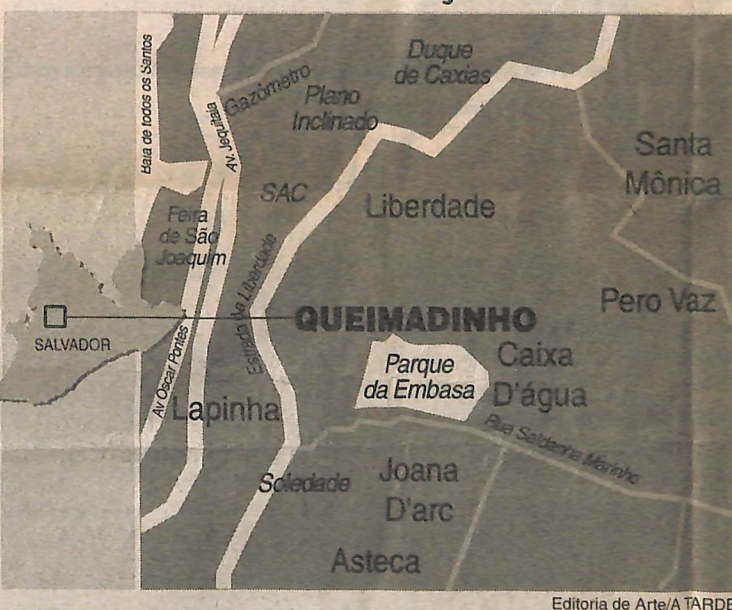
Logo após descer da Caixa d'Água e antes de subir para a Lapinha, no Parque do Queimado há o Centro de Memória da Água, uma sociedade sem fins lucrativos, que foi fundada no final da década de 80 com o objetivo de restaurar e preservar fontes, chafarizes e monumentos ligados à história do abastecimento de água da cidade de Salvador e do Estado. O prédio onde se localiza é o mesmo da Companhia do Queimado, a primeira empresa de abastecimento de água do Brasil, construída no século passado.

O aqueduto baiano – inspirado na arquitetura dos romanos – foi construído a partir da Fonte do Queimado, edifi-



Com mais de 40 anos de atuação, a Organização do Auxílio Fraternal notabilizou-se por encaminhar na vida jovens carentes

LOCALIZAÇÃO



Editoria de Arte/A TARDE

Uma fábrica de cidadãos

Buscando modificar algumas das características mais negativas de nosso povo, como esse desprezo pelo passado, e conceitos sedimentados, como o de que uma pessoa que nasce pobre no Brasil tem todas as possibilidades de morrer na mesma condição social, surgiu no Queimadinho, há 42 anos, a Organização de Auxílio Fraternal. Sua atuação tornou-a de referência para o BID (Banco Mundial) na recuperação e profissionalização de parte da juventude mais carente de Salvador.

Para chegar ao que é hoje, quando prepara mais de 650 jovens para o mercado de trabalho, em diferentes campos da atividade humana, como a automação industrial, pneumática, eletrônica, hidráulica, movelaria, vídeo, mecânica e manutenção hospitalar, a OAF começou bem pequena. Foi fundada pela advogada Dalva Mattos, em 1958, com o objetivo de manter as mães unidas aos filhos que se encontrassem em situação de extremo risco, por violência doméstica ou por abandono mesmo.

A OAF não é uma entidade do tipo assistencialista que depende

de terceiros, como a maioria existente na Bahia e no Brasil, mas consegue se autofinanciar. No local há diversas oficinas, que produzem de móveis escolares – de última geração, por sinal – até adesivos, passando por cliques e aparelhos de fototerapia.

Trata-se, na realidade, de um conceito revolucionário em termos educacionais, pois levará crianças e adolescentes carentes a penetrarem no mundo da ciência pelo universo lúdico, ou seja, pela imaginação. No imenso galpão, existem aparelhos que demonstram – pela prática – a dinâmica da movimentação dos corpos pela energia cinética, mecânica e elétrica. Provavelmente, em nenhuma escola particular da cidade há tantos aparelhos de ciência interativos.

Um dos instrutores é o estudante Robson Silva Santos, 19 anos. Ele chegou ali com 4 anos de idade, com a mãe, abandonada à própria sorte. Ela constituiu nova família e reside no interior do Estado, e ele, agora, com todo o conhecimento científico desenvolvido, é formado pela Escola Técnica e se prepara para o vestibular de Engenharia Civil.

cada em 1801, mas conhecida dos jesuítas desde o século XVIII. O próprio D. Pedro II visitou o local em 1859, quando foi inaugurado o Reservatório do Cosme, primeiro em alvenaria erguido no País.

Apesar de todo este referencial, e assim como outros marcos históricos existentes em bairros populares de Salvador, como o ponto que de-

termina o primeiro poço de extração de petróleo do Brasil, no Lobato, ou mesmo a primeira igreja de pedra do continente sul-americano, em Escada, a Fonte do Queimado está completamente abandonada pelos poderes públicos. O lago não parece mais ser de água, mas de grama, devido ao visual verde das baronezas, plantas que sobrevivem do lodo.